

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSE' DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUICAO

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Numero do dia 40 rs.
Numero atrazado . . . 80 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO III

Sabbado 30 de Setembro de 1882

Num. 222

O JORNAL DO COMMERCIO vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.
Praça do mercado, taboleiro n. 4, de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

DEPOSITO ESPERANCA

7 RUA DO SENADO 7

Palhas portuguezas a 1\$100 e 1\$200 o milheiro.
Charutos 1\$100, 1\$200, 1\$400 e 1\$500 o cento.
Fumo em corda muito forte, dito picado superior, dito Rio-Novo.
Cigarros finos a 2\$000 o milheiro.
Ditos grossos a 3\$200 o milheiro.

NAO HA MAIS PENEIRA NOS OLHOS

Luiz de Pedro, artista ourives, acha-se habilitado para avaliar e reconhecer joias de ouro e brilhante. Exerce este mister mediante razoavel gratificação.
Mudou sua officina para o n. 13, onde espera merecer a protecção do respeitavel publico.

13 RUA DA CONSTITUICAO 13

FARINHA LACTEA DE NESTLÉ

Arroz do Maranhão

Queijos do Reino e de Minas

E outros muitos artigos chegados ultimamente, vende-se por commodo preço.

6 RUA DE JOÃO PINTO 6

ATENÇÃO !

Moeda nacional de 20\$, patacoes e prata velha, compra-se com bom cambio na

LOJA DA ANCORÁ

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

NOVA PERMANENTE

Estabelecida no Rio de Janeiro, segura mercadorias, predios, e navios, a juro modico.

Agentes nesta cidade:

JOÃO DO PRADO LEMOS & C

CASA ESPECIAL

Concerta-se e faz-se toda a classe de trabalhos para relógios.

26 LARGO DE PALACIO 26

C. Perillo

FARINHA AMERICANA

Nova preparação para fazer pão de diversas qualidades, bolachas, roscas, bôlos, e biscoitos, em lugar de fermento; e é especialmente util para as familias que residem longe das cidades.

H. W. FISON & C. SANTA CATHARINA

ARMAZEM DE MOVEIS

11 RUA DO PRINCIPE 11

Completo sortimento de cadeiras, guarda-vestidos, guarda-roupas, guarda-comidas, commodas, camas, bidés, lavatorios, mobílias para sala, ditas para quarto, mezas elasticas, ditas para costura, estantes, etagères e banquinhas para pianos, etc., etc., por preços modicos.

JOÃO MULLER

AGUIA DE OURO

LOJA DE FAZENDAS DE

SEVERO FRANCISCO PEREIRA

Tem sempre completo sortimento de algodões, riscados, baêtas, chitas, flanelas, lanzinhas, cassinetas, linhos, pannels, casemiras, chales, camizas e outros muitos artigos a preços baratissimos.

4 LARGO DE PALACIO 4

BIBLIOTHECA CATHARINENSE

DE

A. SILVEIRA DE SOUZA

Tem sempre um grande numero de obras dos principaes autores, nacionaes e estrangeiros; diversas publicações em fasciculos, por assignatura.

Acceita encomendas para qual quer obra, com modica commissão—
3 RUA DO PRINCIPE 3

CONFEITARIA E REFINAÇÃO

PERSEVERANCA

Completo sortimento de doces, assucares refinado e grosso, vinhos, o que ha de mais confortavel ao estomago; preços baratissimos.

5 RUA TRAJANO 5

J. A. Portilho Bastos.

É VENDER BARATO !

Café moido superior a... \$800 kil.
Dito em grão... \$500 »
Fumo Rio Novo picado... 2\$500 »
Dito » em corda... 2\$200 »

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa & C.

PÃO DE CENTEIO

Tem todas as quartas-feiras e sabados, por preços de 80, 160 e 320 réis na padaria de

João Moritz

39 RUA DA CONSTITUICAO 39

O DR. DEOCLECIANO DORIA

Continua a clinicar.

Recebe chamados para fóra da cidade.

AVISO

Acha-se aberta nesta folha uma secção de *annuncios especiaes*, até 10 linhas, para serem publicados diariamente, pela insignificante quantia de 2\$ mensaes.

Recebe-se assignaturas, que podem começar em qualquer dia, mais terminam sempre com o mez.

DOUS COMETAS

Lê-se no *Jornal do Commercio* da corte, de 23 do corrente:

«Como verão os nossos leitores da communicacão que se segue, achão-se dous cometas acima do horizonte, sem que seja possivel até agora determinar a identificacão de qual quer delles com o de 1812 que, segundo os calculos de Encke, revisitos pelo Sr. Mouché, é esperado neste anno ou no de 1883.

O grande cometa, que infelizmente não nos foi dado ver em pleno dia, mostra-se ainda de 4 a 5 horas da manhã do lado de léste, podendo ser visto a olhos desarmados. O cometa, annunciado pelo observatorio de lord Crawford, é telescopico, mostrando apenas a fórma de uma nebulosidade de fórma circular.

Se as condições atmosphericas permittirem observações regulares, não tardará que o Sr. Dr. L. Cruls possa obsequiar-nos com informacões mais completas do que aquellas que

se contém nas seguintes interessantes linhas:

«Verificarão-se uma a uma as conjecturas que hontem e ante-hontem foram expostas no *Jornal* acerca do cometa avistado no sul do Imperio, e do outro que me foi annunciado por telegramma do observatorio de Dun-Echt.

« Bem que em pessimas condições atmosphericas, desde as 3 horas da madrugada de hoje estava apontada a equatorial na região em que se havia verificado em a noite anterior a presença de uma nebulosidade. As nuvens impedirão qualquer observação até ás 4 horas, momento em que, limpando-se um tanto a região explorada, pude verificar que a nebulosidade não estava mais na posição determinada na vespera. Era uma primeira indicacão de tratar-se de um cometa e não de uma nebulosa.

« Acto continuo, utilizando o deslocamento realizado de 15 a 18, assim em ascensão recta como em declinacão, foi procurada até ser encontrada a nebulosidade, e determinada com toda a cautela a posição, obtive a convicção de que tal nebulosidade não é senão o cometa telescopico annunciado de Dun-Echt.

« O deslocamento é de cerca de meio grão no sentido da ascensão recta, e maior de um grão no sentido da declinacão, sendo provavel que o cometa caminhe para seu perihelio.

« O aspecto phisico é o de uma nebulosidade de cêrca de 4 minutos de arco em diametro, tendo condensacão luminosa na parte central mas sem apparencia de nucleo.

« Quanto ao grande cometa, só foi visto, após pequena busca, ás 5 horas e 15 minutos, tendo então clareado parte do céu ao oriente e perto do horizonte. Apesar de já ser intensa a luz crepuscular, foi possivel tomar uma posição aproximada do nucleo, mediante o emprego da luneta especialmente destinada á busca dos cometas (objectiva de 0,=10, augmento 10 vezes).

« O cometa foi primeiramente avistado o olhos desarmados pelo alumno Lima, porém, poucos minutos depois, apenas 10 ou 15, torna-se invisivel o astro, mesmo com a luneta supramencionada. A distancia angular ao sol foi achada de cerca de 15 grãos, e a declinacão foi estimada nulla ou muito pequena. Não foi possivel determinar rigorosamente uma posição deste interessante astro. Procurou-se apontar o grande equatorial, mas foi de balde; a luz crepuscular e as nuvens empedião totalmente a observação.

«O núcleo era de grande intensidade luminosa, e a cauda, visível n'uma extensão de dous a tres grãos, mas muito comprida na realidade, era nitida, tendo os bordos bem definidos. A cauda alargava-se rapidamente, o que é indicio, conforme a minha opinião pessoal, de grande aproximação do sol. Todo o aspecto, emfim, era o de um cometa de grandes dimensões e pouco afastado do sol.

«Pela sua marcha, posto que apenas conhecida por observações incompletas e informações ás vezes contradictorias, pôde presumir-se com probabilidade que o grande cometa ainda por algum tempo se deixará ver e observar. Quanto ao cometa telescópico, pelo seu afastamento angular, e marcha apparente, é de presumir que também por algum tempo estará em condições de ser observado.

«Antes de terminar, não me parece fóra de proposito acrescentar algumas palavras ácerca da rapida variação de intensidade luminosa pela qual passa um astro, tal como um cometa, quando passa pelo seu perihelio.

Em primeiro lugar convém lembrar que a intensidade luminosa de um cometa (visto da terra) depende da sua distancia á esta. Porém a variação desta distancia depende do movimento do cometa em relação ao sol, e do movimento proprio da terra.

«Podemos, na hypothese de poucos dias, empregar o deslocamento da terra, o qual é muito regular tanto em distancia ao sol como em velocidade angular.

«Resta considerar o movimento orbital do cometa. Tanto maior fór a excentricidade da orbita cometaria, quanto mais rapida será a variação da distancia do cometa ao sol. Ora sabido como é que a intensidade luminosa varia na razão in-

versa do quadrado das distancias, fácil é ajuizar quão rapida será a alteração na luminosidade pela qual terá de passar o astro.

«No caso actual, admittindo que no dia 19 a distancia angular do cometa ao sol fosse de 5 grãos, hoje, que esta distancia é quasi de 15 grãos, a intensidade luminosa será (3×3) ou nove vezes menor.

«Com esta diminuição de luz, fácil é comprehender que, se o astro se destacasse sobre o fundo escuro da abobada celeste, ainda teria bastante poder luminoso para tornar-se visível: facto verificado a cada apparição de algum cometa. Se, porém, o cometa se projecta sobre o céu já illuminado pela luz diffusa do sol, também se comprehende que, mesmo com perda minima de luminosidade, a luz restante rapidamente decrescerá a ponto de não ser sufficiente para sobressahir á luz solar, diffusa pela atmosphera: caso em que o astro não poderá ser visto.

«Ora variando a intensidade luminosa, sendo na razão inversa do quadrado das distancias ao sol, e por outro lado estando sujeito estas mesmas distancias á variação, ás vezes ainda mais rapida, que depende da minima distancia á qual chega o cometa em relação ao sol, vê-se que quanto mais um cometa se aproxima do sol, tanto mais rapida é a variação de intensidade luminosa do mesmo cometa, e ainda maior se tal astro se projecta sobre o céu illuminado pela luz diffusa do sol.

«Resta um ponto duvidoso, e que não se poderá resolver senão depois de calculados, ao menos approximadamente, os elementos dos dous cometas ora visiveis acima do nosso horizonte. Este ponto é o de saber qual dos dous cometas pôde ser identificado com o de Pons, ou se, porventura, nenhum delles. A este respeito, pelo catalogo cometario de Carl, vêmos que a distancia perihelio do co-

meta de 1812 era de cerca de oito decimos da distancia da terra ao sol; e sem necessitar de nenhum calculo, não poderemos errar muito em admittir que a distancia perihelio do grande cometa, visto ha pouco em pleno dia, era muito inferior á quella que apresentou o cometa de Pons, e, por consequencia, não pôde ser indenticado com este.

«Quanto ao cometa telescópico, a falta de dados não permite formar idéa, mesmo aproximada, sobre tal elemento, e, portanto, forçoso é esperar calculos ultteriores antes de chegar a qualquer convicção sobre o assumpto. Rio, 22 de Setembro de 1882.—L. Cruls.»

UM CASO GRAVE

Lê-se no *Cruzeiro* de 23:

«Quasi á meia-noite de ante-hontem, o conhecido actor José Simões Nunes Borges apresentou-se ao commandante do destacamento em Botafogo e declarou que tendo disparado um revolver contra o actor José Dias Braga, ferira casualmente a Rosendo Amoêdo, filho do também muito conhecido actor Amoêdo.

Passou-se o caso no portão da casa de Dias Braga, á rua da Passagem n. 27, e Amoêdo recebeu a bala no queixo, tendo sido soccorrido pelo Dr. Felipe Meyer.

Na opinião da autoridade que tomou conhecimento do facto, o actor Simões parece estar soffrendo das faculdades mentaes, pois responde de forma pouco comprehensivel e nada diz que justifique a carta que em seguida transcrevemos:

«Matando o motor da minha

desgraça e por consequencia a da minha familia, livre a sociedade de um calumniador e as empresas dramaticas de um vandalo. Se procedi desta forma foi porque elle recusou combater em duello de morte que lhe havia sido proposto á sorte com uma só pistola carregada. Ao ponto em que chegaram as cousas, no meu fraco entender e segundo os meus sentimentos, a consequencia não podia deixar de ser esta. Entregando-me á justiça, espero submisso o seu veredictum. Peço apenas respeito e compaixão para com a minha desventurada mulher, que deixei na cidade de Campos desamparada e sem recursos, ignorando tudo que se passou até o presente.»

O actor Dias Braga disse á autoridade que ao chegar á sua residencia, em companhia de Amoêdo, ouvira Simões chamal-o e dizer-lhe: «venha cá, Sr. Dias Braga, temos contas a ajustar», e, receiando uma aggressão, abriu o portão, que, fechando mecanicamente, fez com que ficasse Rosendo do lado de fóra.

Não podendo Simões abrir o portão, que é chapeado, começou a disparar o revolver para dentro do jardim, e foi nessa occasião que Rosendo, querendo desviar-lhe o braço, foi ferido no queixo, ferimento que parece grave, pois a bala partiu-lhe a mandibula inferior e ficou encravada proximo ao pescoço.

O actor Simões é cavalleiro da ordem da Torre e Espada de S. Thiago e por isso recolheram-no ao

FOLHETIM

A CORRIDA DE TOUROS

TRECHO DO CHILDE-HAROLD

VESTIDO E OFFERECIDO A EUCLIDES DE CASTRO
POR ***

Está aberta a liça; muito antes da sonora trombeta dar o primeiro signal amontoam-se milhares de espectadores em torno da espaçosa arêna; para os tardios já não havia logar. Ahi pullulam os dous e as grandezas, e sobretudo as damas com olhares matadores, mas mui dispostas a curarem as feridas que ferem. Ninguem pôde queixar-se, como o fazem os poetas lunaticos, de que esteja condemnado pelo frio desdem d'ellas a morrer das cruéis settas do amor.

Cessaram os murmurios da turba. Montados em nobres ginetes, com brancos pennachos, esporas de ouro e leves lanças avançam para o circo, inclinando-se diante dos espectadores, quatro cavalleiros preparados para o perigoso combate. Cingem-lhes ricas charpas, e suas cavalgaduras caracolam com graça. Si encionam distinguir-se n'esses

terriveis jogos, é sómente para alcançarem os ruidosos applausos da multidão e o amavel sorriso das damas; este é o unico premio de suas proezas e a remuneração que igualmente recebem os monarchas e os guerreiros.

Magnificamente vestido e coberto com uma deslumbrante capa, mas sempre a pé, colloca-se o agil toureador no centro da arena para accommetter o rei do gado muginte; antes, porém, elle percorre todo o terreno com passo attento, receioso de que algum obstaculo occulto venha estorvar-lhe a destreza. Traz como arma uma simples farpa e só combate de longe: eis o que pôde fazer o homem sem o auxilio do fiel ginete, que é muitas vezes condemnado a derramar seu sangue por elle.

Já souo tres vezes a trombeta: está dado o signal; abre-se o touril, e a expectação silenciosa reina na comprimida turba. O possante animal irrompe de um salto o corro, percorre em torno de si o feroz olhar, cava o chão, mas não arremette cegamente contra o inimigo. Volta-se ameaçador para todos os lados, como que para bem medir a primeira investida, e açouta as ancas com a cauda agitada pela sanha: os olhos

chammejantes e dilatados gyram-lhe nas orbitas.

Subito pára e fixa o olhar... Atraz! joven imprudente, atraz! apresta a tua lança, que chegou o momento de morreres ou de mostrares essa arte com a qual ainda é tempo de suspenderes a violenta corrida do monstro. O agil corseil voltêa no momento preciso; o touro prosegue a carreira espumando de furor, mas não incolume: um rio de sangue mana-lhe da espadua. Cêgo pelo dôr elle cõrre volteando. Succedem-se as farpas e lanças: seus soffrimentos exhalam-se em longos mugidos.

Volta: nada o amedonta, nem as lanças, nem as farpas, nem os precipitados saltos dos offegantes cavallos. O que pôdem contra elle o homem e suas destruidoras armas? As armas do homem são vãs; ainda mais vã é a sua força. Um valoroso ginete já está estendido na arena, outro (horrendo espectáculo!) está todo estripado e por entre os ensanguentados peitos vê-se claramente palpitarem os órgãos da vida. Pesto que ferido de morte ainda arrasta os enfracuçados membros, e vacillando, mas sempre luctando, livra seu dono do perigo.

Emfim, vencido, ensanguentado,

sem alento, enfurecido, o monstro já não pôde mais. Conserva-se immovel no meio do circo, rodeado das farpas que lhe abriam as feridas, dos pedaços das lanças que o golpearam e dos inimigos que soube pôr fóra de combate. Agora os toureadores andam-lhe em redor agitando a rubra capa e brandindo o mortifero ferro: ainda uma vez se lança no meio d'elles com a rapidez do raio. Sanha impotente! Perfida mão deitad-lhe a s inflamados olhos a sinistra capa: está acabado. vai baquear. Penetra-o a mortifera arma. Elle pára, estremece, mas não recua; lentamente cae no meio dos brados de triumpho e morce sem soltar um gemido, sem fazer a menor convulsão.

Apresenta-se então um carro ricamente decorado, onde collocam o corpo do animal, espectáculo este que a turba contempla alegre e satisfeita!

Quatro cavallos, que tanto têm de ageis como de bem preparados, sem obedecerem ao freio conduzem a pesada carga com uma presteza tal que é difficil acompanhá-los com a vista.

Taes são os barbaros jogos que fazem as delicias das donzellas e dos mancebos da Hespanha.

estado-maior do corpo militar de policia.»

Acha-se entre nós, vindo do Rio de Janeiro, onde e estabelecido, o nosso conterraneo e amigo sr. Arthur Watson.

Comprimentamol-o.

PRAÇA DE TOUROS

Segundo a declaração que na secção competente publicamos do director da companhia tauromachica deixa de haver corrida amanhã, por falta de bois bravos.

MARCA DE COUROS

De Bruxellas escrevem ao *Jornal do Commercio* da corte o seguinte:

«A Sociedade Commercial, Industrial e Maritima de Antuerpia deliberou dirigir-se ao governo do Brazil, manifestando o desejo de que seja adoptada em nosso paiz a providencia que obteve do governo provincial de Buenos-Ayres, o qual ordenou que as marcas de ferro, com que costumam os criadores assignalar o gado e que até agora eram feitas ao acaso e em proporções prejudiciaes ao valor dos couros, o sejam nas extremidades destes e em pequeno formato, de maneira que deixem intacta a superficie geral dos mesmos couros.

«Nada me parece mais attendivel do que a indicação da sociedade. E' evidente que, a continuarem os nossos criadores a marcar o gado com os ferros actuaes, os couros de procedencia brasileira não poderão em geral competir com os de outros paizes que tem modificado ou vão modificar as marcas, reduzindo-as a pequenas proporções e imprimindo-as cuidadosamente nas extremidades.

«Effectivamente obras ha em que os couros damnificados pelas marcas de largas dimensões não podem ser empregados sem diminuir a perfeição do trabalho, e para todos os artefactos em que entra o couro taes marcas são prejudiciaes.

«Parece-me que muito convirá levantar ahi uma propaganda contra as marcas de que em geral usam os nossos criadores e o modo discreditorio como as empregam, estragando ás vezes pela má collocação de taes signaes, couros excellentes e assim diminuindo-lhes parte do valor. E' reforma que custará pouco, mas cuja utilidade importa muito tornar bem conhecida.

«Para isso não carecemos de outra cousa além de dar toda publicidade ao desejo dos consumidores. O interesse particular é muito vigilante para que sacrifique a

rotina a conveniencia que assim lhe indicamos.

«O *Jornal do Commercio* prestará bom serviço á nossa industria pastoril insistindo neste ponto. Se os couros do Brazil continuarem a mostrar na superficie aproveitavel largas marcas, de que usamos, a depreciação não se demorará por muito tempo. E' uma contrariedade que cumpre evitar, e nada mais facil.»

Nada precisamos acrescentar a estas sensatas linhas, que os nossos criadores terão sem duvida na attenção que deve desafiar-lhes.

QUE DESCENDENCIA

Diz o jornal *Brado Conservador* que a 29 de Junho, falleceu na propriedade *Charnecca*, porto da villa de Cabaceiras, da provincia da Parahyba, o cidadão Joaquim Mauricio da Silva, com 106 annos, e no gozo de todas as suas faculdades. Era casado e teve 25 filhos.

«A sua descendencia elevou-se a 452 pessoas, constante de 25 filhos, 181 netos, 237 bisnetos e 9 trinets; existindo destes, quando morreu, 7 filhos, 93 netos, 148 bisnetos e 9 trinets.»

Na Russia continuava a estúpida propaganda dos funcionarios contra os israelitas.

Conta um periodico francez que em uma visita que acaba de fazer ao seu districto o general Drenteln, governador de Prief, Podelia, Wolyhnia e Poltava (Russia), chegou a Belta, povoação importante de 40,000 almas, onde a agitação anti-semitica adquiriu um gráo terrivel de crueldade.

O general foi recebido, segundo o costume, pelas autoridades locaes, conselho municipal, representantes dos diversos cultos, etc. Aproveitando aquella occasião, o governador dirigiu aos judeus notaveis de Belta o seguinte estranho discurso:

«Tendes soffrido muito, meus senhores: têm-vos roubado e maltratado, o que é mais sensível para vós; mas que quereis? No fim de tudo, é culpa vossa; porque exaltais os outros demasiadamente, e lhes tirais a paciencia. O que significa essa commissão que enviastes a S. Petersburgo?»

Um delegado judeu, que estava presente, quiz fallar; mas o general interrompeu-o, colerico:

«Sois uns calumniadores! Atravesastes-vos a caluniar os chefes e as autoridades da cidade, dizendo que excitavam as massas contra vós. Isto é uma mentira infame. Queixai-vos de que não são estimados os judeus na Russia: isso é ver-

dade; mas como se ha de estimar quem não ama senão o dinheiro!»

O CRIME DE PECÇ

II

São quatro os actores d'este notavel drama que asombrou os tribunaes de Paris.

Luiz Aubert, coube-lhe o papel de victima. Foi elle o assassinado.

Marino José Fenayron, seu irmão Luciano Frederico Fenayron e a mulher do primeiro e cunhada do segundo Gabriella Fenayron, distribuiram a si proprios os antipathicos papeis de algozes. Foram juizes e executores.

Eis, a longos traços, a historia provavel d'este crime.

Marino Fenayron, era filho d'um velho droguista estabelecido em Aveyron. Como o negocio rendesse pouco foi estabelecer-se em Belleville, educando o filho Marino, a que deu o curso de pharmaceutico.

Marino entrou para uma botica do sr. Gibson, na rua Neuve des Mathurins.

Pouco tempo depois falleceu o dono da casa e ficou a sua viuva a dirigir o estabelecimento. Como Marino fosse rapaz muito bem comportado, e tivesse sabido captar a sympathia da sua patroa, offereceu-lhe esta o dar-lhe a filha em casamento, e como prenda de noivado fazer-lhe cedencia da botica com a condição unica de lhe cederem o andar superior á loja para ella continuar a viver.

Gabriella Gibson, não accitou de bom grado a noticia do seu proximo enlace com o caixeiro da sua pharmacia mas accedendo á vontade materna, por uma bella manhã de janeiro de 1870, adquiriu pelo casamento o direito de assignar-se—senhora Fenayron.

O filho do humilde droguista estava senhor d'uma pharmacia; mas depressa a velha senhora Gibson, teve que arrepender-se da sympathia dispensada a Marino.

Poucos mezes depois era brutalmente posta na rua, e este acto foi o preludio de uma longa série de contendas e enredos.

O genro accusava a sogra de excitar sua mulher contra elle. A sogra accusava o genro de ser jogador, frequentador de tabernas e de logares equivocos, grosseirão, homem de má fé, de uma lingua insupportavel, e não só sem delicadeza e sem lealdade, mas tambem despresador de uma familia a quem tudo devia.

Mas as recriminações nada podiam mudar n'aquelle estado de coisas, com que afinal todos se accommodaram, mediante paciencia.

O essencial era tirar partido, nas

mais vantajosas condições, do estabelecimento que o fallecido Gibson aministrára com tanta sensatez e fino tacto.

O seu estimado nome continuava a figurar na taboleta.

Fenayron tomara para caixeiro da sua pharmacia a Luiz Aubert. Pouco tempo depois notavam todas as pessoas de casa a extraordinaria familiaridade do novo caixeiro com a patroa Gabriella, mas o que o facto é que Fenayron nunca deu por tal, ou pelo menos apparentou sempre não ver semelhante coisa, mas pouco e pouco foi manifestando o seu descontentamento para com aquelle empregado, que punha e dispunha em casa, chegando a ser até atrevido para o proprio patrão, não tolerando que elle lhe desse sentenças nos assumptos que diziam respeito á administração da pharmacia, e manipulação de medicamentos.

Convem notar que Fenayron quasi se não importava com a casa, e que era realmente o caixeiro Aubert quem conservava os bons creditos do estabelecimento, por que a par da sua intelligencia possuia muitos conhecimentos de pharmacia.

Aubert não recebia ordenado. Davam-lhe cama e meza, e elle não pedia mais ao pharmaceutico. Mas, segundo parece, a pharmaceutica muitas vezes tirava dinheiro da gaveta ás escondidas do marido.

Para onde ia esse dinheiro? Uns dizem que ia para doces e goloseimas, outros affirmam que ia para Aubert.

Travam-se questões, cada vez mais violentas, entre o boticario e o seu ajudante! Chegaram a engalfinhar-se. Aubert queria que se abatessem os preços dos medicamentos; Fenayron redarguia que elle sabia melhor do que ninguem o que havia de fazer. Houve definitivo rompimento, depois de varias bulhas, que não duraram muito.

O praticante, despedido, facilmente achou outros commodos, porque era intelligente e laborioso. Passou alguns mezes de apuros, depois teve uma herança da mãe, e, completando os estudos que lhe conferiram o diploma de pharmaceutico de primeira classe, comprou por 6,000 francos (cerca de de 1:080\$000 réis), uma pharmacia do boulevard Malesherbes, que até então, em poder do antecessor, fôra pouco prospera.

Ao tempo do crime, havia seis mezes que na taboleta se lia o nome de Luiz Aubert.

(Continua)

(Do Correio da Europa)

NAUFRAGIO

Le-se no *Jornal do Recife*, de 12 do corrente:

« Hontem ás 3 horas da tarde, foi avisado o Sr. William Hughes, gerente da casa Wilson Sons & C. (Limited) e consul interino da Grã-Bretanha, que o alviçareiro encarregado do telegrapho optico avistára no extremo do horizonte, dous botes que vinhão da parte de lés-te, demandando a terra.

« Sem perda de tempo mandou elle sahir o rebocador *Victoria*, ao encontro das duas pequenas embarcações, que ás 5 horas da tarde entráram no nosso porto trazidas por aquelle vapor.

« Erão a lancha e o bote da barca ingleza *Llama*, capitão George Bastard, que, indo de Liverpool para Calháo, no Perú, carregada de varios generos, sossobrara ás 3 horas da madrugada de ante-hontem, domingo 10 do corrente, e a 170 milhas ao sueste da nossa cidade.

« No dia 15 do mez passado começou ella a fazer agua, que a tripolação foi esgotando na esperança de poder ganhar o nosso porto; mas 26 dias de tão improbo trabalho cançou a todos, e como o navio ia-se afundando visivelmente, tomou a sua tripolação, composta do capitão e mais 13 homens, a deliberação de abandonalo, e mal se havia delle afastado quando o virão submergir-se na lat. S. 8°51m e long. O. de Gr. 32.»

JÁ E' VIVER !

Na freguezia de S. Francisco de Paula, de S. João da Barra, falleceu, no dia 12 do corrente, Antonio José da Silveira, com 132 annos de idade !

O finado ere casado em segundas nupcias, e apesar de contar tantos Janeiros ainda trabalhava de enxada !

Morava retirado da matriz uma legua e assim mesmo vinha á pé, sem difficuldade, assistir ao santo sacrificio da missa.

E' ANDAR MUITO

O correspondente do *Diario de Pernambuco*, em Garanhuns, escreveu-lhe o seguinte:

« A proposito de uma noticia que deparámos no *Jornal do Recife* de 17 do mez passado, vamos fallar de um andarilho, que mora nos suburbios desta cidade, o qual goza aqui de certa celebridade.

« Manoel Joaquim de Souza é o nome do nosso infatigavel caminheiro, que, sahindo desta cidade ao alvorecer de um dia, ás 2 horas

da tarde achava-se na Quixaba, do termo de Aguas Bellas, percorrendo em 8 horas uma extensão de 18 leguas.

« Acresce mais que aquelle cidadão, que dispõe de uma força prodigiosa e é vaqueiro, pega qualquer rez no matto a pé com a maior facilidade. Por mais de uma vez temos presenciado elle fallar sobre aquelles factos, que por ninguém são postos em duvida. »

OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS

Dia 29, ás 4 horas da tarde:

Barometro 767,7.

Thermometros: minimo 21,9, maximo 24,8.

Céo nublado, vento nullo.

Foram hontem abatidas para consumo da cidade 7 rezes.

EDITAES

O Illm. Sr. inspector manda fazer publico que nesta repartição recebem-se propostas até o dia 30 do corrente, ás 2 horas da tarde, perante a junta de fazenda, para o fornecimento de sustento aos presos pobres da cadeia desta capital e lavagem de roupa dos mesmos, a contar do dia 1° de Outubro a 31 de Dezembro do corrente anno.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Provincia de Santa Catharina, em 28 de Setembro de 1882.—O 2° escriptuario, *Marciano Bonifacio Soares*.

DECLARAÇÕES

PRAÇA DE TOUROS

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Anastacio Matheus, director da companhia de toureiros, pede desculpa ao illustrado publico desta cidade, pela transferencia do espectáculo annunciado em seu beneficio, para domingo 8 de outubro, em consequencia de não poder escolher d'entre todo o gado que existe do outro lado do Estreito, bois que sirvão para satisfazer a todos. Espera encontrar bom gado brevemente, visto estar a chegar uma boiada de boa raça.

Desterro, 29 de Setembro de 1882.—*Anastacio Matheus*.

DESPEDIDA

O abaixo assignado, tendo de seguir no paquete de 3 de Outubro proximo futuro, vem por meio deste se despedir do respeitavel publico, não levando se não gratidões pelas provas de sympathia que tem recebido; outro sim, declara nada dever nesta capital e

fôra della, mas se alguém julgarse seu credor, queira apresentar a conta que será satisfeita.

Desterro, 27 de Setembro de 1882.—*N. M. Parente*, photographo.

COMPRA DE TERRAS

O abaixo assignado declara pelo presente que comprou a Bento Pereira de Barcello, e ás suas irmãs Constança de Jesus Maria, Faustina da Annuniação e Joanna Rosa de Jesus, uma área de cento e dois metros de terras em quadro, cita na Guarda de Embahú, freguezia da Enseada de Brito, e se alguém se achar prejudicado, queira apresentar seus documentos, no praso de trinta dias, a contar da dacta deste, findo o qual, o abaixo assignado vai legalisar a dita compra.

Arraial de Paulo Lopes, 19 de Setembro de 1882.—*Manoel Hypolito Bento*.

ANNUNCIOS

BOM NEGOCIO

Vende-se ou aluga-se com contracto por annos, uma ou duas casas com commodis para familia regular; para tratar na rua do Senado, casa de barbeiro.

VENDE-SE na cidade de S. José, uma casa de sobrado e chacara, por commodo preço; para tratar com Thomaz Xavier de Souza.

A DINHEIRO

Vende-se milho superior a 4\$ réis o sacco, no armazem de João Bonfante Demaria.

4 RUA DE JOÃO PINTO 4

Peitoral de Cereja de Ayer



PARA A PROMPTA CURA de tosses, defluxos e constipações, bronchitis, catarrho pulmonar, a tísica pulmonar no gráo incipiente, e para proporcionar allivio e socego aos doentes da tísica ou tuberculos pulmonares, mesmo no estado mais adiantado desta molestia.

A protecção que proporciona aos que applicão a tempo este medicamento nas molestias da garganta e do peito, torna-o um remedio de incalculavel valor e que todos devem ter á mão. Seria má economia não deixar mais de servir-se d'elle.

Por lhes serem conhecidas a sua composição e effeitos, os medicos empregão muito o Peitoral de Cereja entre a sua clientela, e é tambem recommendado pelo clero. Os seus effeitos hygienicos são de uma certeza absoluta, e curará sempre que este fim desejado estiver dentro dos limites da possibilidade.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER & C. Lowell, Mass., Est. Unidos.

DEPOSITO GERAL

N. 13, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, Rio de Janeiro.

Vende-se na pharmacia de

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15

e em todas as outras desta cidade

O DR. BAYMA

vaccina na casa de sua residencia, rua do Coronel Fernando Machado, todos os dias uteis, ás 4 horas da tarde.

Tónico, Reconstituinte, Regenerador

VINHO DE MARSÁ

do Doutor MOUCELOT, da Faculdade de Paris

Approved pela Academia de Medicina

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilitade, proveniente da natureza do clima, excessos, doenças, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSÁ do Doutor MOUCELOT, activa a circulação, excita e restabelêce as funções digestivas, recupera as forças e da o vigor e a saude.

Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSÁ, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tónico, reconstituinte e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficaciedade sem contestos.

Consultar a nota accompanhando cada garraffa

J. BATARD MORINEAU & Cie, Droguistas
50, Boulevard de Strasbourg, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Tomar cuidado com as falsificações.